

## **TRAJETORIA DE FORMAÇÃO DA COLEÇÃO MANOEL PASTANA<sup>1</sup>**

**Renata de Fátima da Costa Maués\***  
**\*PPGArtes - Universidade Federal do Pará**

**Resumo:** O trabalho apresenta a trajetória de formação da coleção Manoel Oliveira Pastana que integram os acervos dos museus ligados a Secretaria de Estado de Cultura – SECULT/PA. O processo de pesquisa teve início com o tratamento de conservação realizada nas obras existentes, visando garantir a sua preservação, sendo estabelecida uma metodologia de tratamento que envolvia a conferência de dados, com registro fotográfico documental associada a processos de conservação e higienização de parcela da coleção.

**Palavras chave:** Manoel Pastana, coleção, preservação.

**Abstract:** This study presents the trajectory of the Manoel Oliveira Pastana's artwork which integrates the museum's collection of the Secretaria Executiva de Culutura do Pará - SECULT / PA. The research had began with the conservation treatment carried out in the existing works. To guarantee its preservation, it was established a methodology of treatment that involved the data review, including the photographic register associated to process of conservation and safeguard of Pastana's paintings and drawings.

**Key-words:** Manoel Pastana; collection; preservation.

---

<sup>1</sup> Artigo faz parte da pesquisa de mestrado do Programa de Pós graduação em Artes – Ppgartes/ UFPA.



### **Contexto Museológico: A coleção Manoel Pastana**

Os museus do SIM/SECULT têm como suas atribuições a preservação do patrimônio cultural do Estado do Pará e a manutenção de coleções representativas de nossa história. Dentro deste princípio, a Secretaria de Cultura e o Sistema Integrado de Museus têm como missão garantir a preservação do patrimônio do Estado do Pará. O Sistema Integrado de Museus - SIM foi criado em 1998 na estrutura organizacional da SECULT, com o objetivo de sistematizar e gerenciar as ações museológicas de forma sistêmica para os museus ligados até então a esta secretaria. O Sistema integrado de Museus tornou-se referência nacional nesse modelo de gestão, participando na criação de vários museus e na preservação das coleções interligadas aos mesmos. Dentro dessa estrutura organizacional, foram criadas várias coordenadorias para operacionalizar as atividades museológicas. Entre elas, foi criada a Coordenadoria de Preservação, Conservação e Restauração, cujas atribuições vão dos cuidados com as coleções, passando pela implementação de políticas de salvaguarda e restauração de acervos expostos em salas de visitação e guardados em reserva técnica, além de trabalhar com planos de conservação preventiva, de modo a garantir a preservação das coleções a gerações futuras.

Com a criação do Sistema de museus foi inaugurado um modelo de gestão que buscava estabelecer um gerenciamento sistêmico, o que levou a pensar a estruturação das coordenadorias com atuações nos vários museus, instituindo também um novo conceito de guarda de coleções, pautada na configuração de reservas técnicas com atuação sistêmica, ou seja, reservas que de acordo com a tipologia seria guardiã de coleções de diferentes museus.

É dentro desse contexto que foi dado início ao processamento da “coleção Manoel Pastana” tendo a compreensão aqui de coleção como o conjunto de obras e objetos existentes nos Museus elaboradas e feitos pelo artista, o que difere do arranjo documental estabelecido nos museus do SIM, onde os objetos artísticos feitos por Manoel Pastana (pinturas, desenhos, objetos do artista) estão distribuídos nas coleções de dois museus: Espaço Cultural Casa das



Onze Janelas (coleção COJAN) e Museu do Estado do Pará (Coleção Lauro Sodré). Portanto como se trata de uma pesquisa referente as obras de um único artista resolvemos tratá-la como uma única coleção.

### **O Artista Manoel Pastana: Breve biografia**

Manoel Pastana é ainda pouco conhecido no cenário artístico nacional, mais é certa que foi figura marcante no cenário artístico de sua época, contribuindo na estruturação de uma história da Arte no Pará. Ele nasceu em 26 de julho de 1888 na Vila do Apeú, município de Castanhal e faleceu no Rio de Janeiro no dia 25 de abril de 1984.

Desenvolia e explorava várias técnicas e linguagens no campo artístico, foi professor de desenho, pintor, ceramista, escultor, incursionando no campo da arte decorativa. Teve como mestre e amigo o pintor Theodoro Braga, figura marcante, que de certo modo teve grande influencia na sua produção de arte decorativa, inspirada na cerâmica arqueológica e na natureza.

Trabalhou como professor no colégio Moderno, Suíço Brasileiro e Progresso Paraense alem de atuar como professor em seu curso particular de desenho<sup>2</sup>. Ingressou na Marinha do Brasil em 1912 como desenhista e em 1918 participou da fundação da *Academia livre de Bellas Artes do Pará*, juntamente com Manoel Santiago, Antonio Ângelo Nascimento, Arthur Frazão, Othon Souza e Raymundo Roneiro.<sup>3</sup>

Fixou residência na cidade do Rio de Janeiro em 1935 e estudou na Academia Nacional de Belas Artes. Durante esse período trabalhou na casa da moeda onde produziu selos consulares, moedas e cartão postal entre outros.

---

<sup>2</sup> O curso particular de Manoel Pastana é citado nos Relatório dos Presidentes do Estado do Brasil (PA), onde contém informações sobre a exposição escolar de Desenho realizada no salão de honra do Teatro da Paz.

<sup>3</sup> Dissertação de mestrado *O moderno em aberto: O mundo das artes em Belém do Pará e a pintura de Antonieta Santos Feio* de autoria de SILVA, Caroline Fernandes. Niterói. 2009, p. 65. Disponível em: <[http://www.historia.uff.br/stricto/teses/Dissert-2009\\_Caroline\\_Fernandes\\_Silva-S.pdf](http://www.historia.uff.br/stricto/teses/Dissert-2009_Caroline_Fernandes_Silva-S.pdf)>

**Figura 1:** Imagem da peça “Acará Bandeira”, (Bronze) que ganhou o diploma de honra na exposição de Paris em 1937. Jornal Correio da Noite - Rio de Janeiro, 17 jan.1939.



Na Exposição Mundial de Paris de 1937, Pastana foi consagrado com dois prêmios: Diploma de honra, e a medalha de Prata<sup>4</sup>. Pastana estava presente com três peças. [...] “uma grande jarra Marajoara, um jarro estilização passarão e um jarro estilização acará-bandeira. O primeiro cerâmica e os dois outros bronze” <sup>5</sup>. De acordo com as notícias da época, foi grande junto aos visitantes, o sucesso das peças no pavilhão brasileiro, o que garantiu ao artista

<sup>4</sup> A arte indígena prehistorica brasileira. Jornal “Correio da Manhã”. Rio de Janeiro, domingo 31 de maio de 1942.

<sup>5</sup> A arte brasileira em Paris - O brilhante artista Manoel Pastana obteve, com seus trabalhos, o maior premio conferido á secção de arte decorativa. Jornal do Brasil 21 de outubro de 1937.



## 3º sebra mus

paraense, concedido pelo júri do certame, o Diploma de honra com o vaso acará-bandeira, o mais alto prêmio conferido a seção de arte decorativa<sup>6</sup>.

Em 1938, atuou como jurado de seleção e premiação, na seção de artes decorativas, do Salão Nacional de Bellas Artes juntamente com Eliseu Visconti, Maria Francelina Falcão e Camilla Alvares de Azevedo, onde foi conferida a medalha de ouro a Euclydes Fonseca e a medalha de bronze a Clotilde Cavalcante<sup>7</sup>.

Em 1939 Manoel Pastana participou do 45º Salão Nacional de Belas Artes, onde recebeu a medalha de ouro.

Presidido pela senhora Sarah Villela de Figueiredo e tendo como vogais: sra. Maria Francelina, Sr. Henrique Cavalleiro e Castro Filho o Jury de arte decorativa, reunido, deliberou atribuir a “Medalha de ouro” ao artista Manoel Pastana e a “Medalha de bronze” à sra. Dolores Angela Rodriguez e a “Menção Honrosa” foi atribuída aos senhores: José Jardim de Araujo, Sylvio Brtas de Araujo Franco Cenni e Hugo Marianni.<sup>8</sup>

De 1935 a 1941 serviu na Casa da Moeda, por solicitação do Ministro da Fazenda. Nesse período, trabalhou no projeto de reformulação dos selos do tesouro nacional, criando vários modelos cuja composição utiliza motivos da fauna e flora da Amazônia configurando “elementos decorativos genuinamente nacionais”<sup>9</sup>.

Conquistou diversos prêmios e menções e teve seus trabalhos expostos em salões nacionais e internacionais, expôs e vendeu trabalhos na França, Alemanha, Nova York e São Francisco. Participou do Salão internacional de Valparaíso no Chile em 1943. Em 1966

---

<sup>6</sup> No Mundo das artes- Arrumação não é estilização ( Manoel Pastana especial para o correio da Noite ) Jornal Correio da Noite - Rio de Janeiro 17-01-1939.

<sup>7</sup> As premiações do Salão Nacional de Bellas Artes de 1938 . Jornal Correio da Noite, Rio de Janeiro, 29 nov. 1938.

<sup>8</sup> Atribuídos os prêmios do Salão nacional de Bellas Artes. Jornal Correio do Noite. Rio de Janeiro, 18 set. 1939.

<sup>9</sup> A exposição de motivos marajoaras da galeria Heuberger uma palestra com Manoel Pastana, o ceramista que revive a arte prehistórica dos “arauans”. Jornal “O popular” .s/l. 17 set. 1937.



recebeu medalha de prata da Academia de Belas Artes. Após uma intensa atividade artística, Pastana faleceu com 95 anos.

### **Configuração da Coleção Manoel Pastana**

O desejo de estudar a produção artística de Manoel Pastana nasceu quase de forma aleatória das muitas atividades que a coordenadoria de preservação, conservação e restauração estabelecia dentro do planejamento das ações que seriam desenvolvidas ao longo da cada semestre. O primeiro momento que vislumbrei várias obras de Pastana foi no processo de montagem da exposição de abertura da Casa das Onze Janelas, em dezembro de 2002. Participei da higienização e montagem de algumas pranchas de desenho, naquele momento, essas obras me haviam passado quase que despercebida, se não fosse a destreza da execução e riqueza de detalhes oferecidos pelo artista em suas composições laboriosas.

Até meados de 2011, avistava alguns desenhos sempre em exposição ou nas gavetas das mapotecas dentro da Reserva técnica, no entanto, em junho do mesmo ano, o setor estabeleceu como uma de suas ações o processo de conservação dos desenhos do artista que estavam guardados em reserva. Para essa ação, foi constituído como metodologia a avaliação dos desenhos, o registro fotográfico e o processo de higienização. Na análise dos desenhos foi constatado que estes estavam colados sobre um suporte de papel de cor cinza azulado, que se encontrava já em processo de oxidação, podendo comprometer os desenhos de Manoel Pastana. Como medida de preservação optamos em fazer a separação do desenho do suporte cinza azulado.

Foi efetivado a remoção do papel ácido e resquícios de adesivos aderidos no verso das obras por meio de remoção mecânica, e química; remoção de intervenções inadequadas (repinturas) e por fim o armazenamento das lâminas em invólucros de proteção confeccionados em papel tyvek, para posterior devolução a reserva técnica. Esse processo



## 3º sebra mus

teve a duração de aproximadamente três meses e foram executadas em 105 Lâminas de desenho, sendo finalizado em setembro de 2011. Vale ressaltar que apesar de ter sido feito a separação do desenho que estava colado sobre o papel ácido, este último foi mantido e preservado com o registro associado a sua prancha de origem, pois muitos apresentavam dedicatórias, assinaturas e inscrições.

Foram feitas análises individuais de cada peça, e atualizada as fichas catalográficas elaboradas pelo setor de documentação, onde foram feitas correções de dados tipo: material/técnica, época/data e a inclusão de uma breve descrição do motivo desenhado e de outras informações existentes nas pranchas de modo a consolidar um catálogo, com o maior número de elementos referentes a esse material.

Durante esse processo de análise observamos que o artista trabalhou com técnicas diversas como: desenho a grafite e nanquim, pintura a guache e aquarela.

Foi durante o trabalho de conservação, que surgiu o interesse em conhecer melhor o artista e sua produção, fato que é necessário para subsidiar qualquer tipo de intervenção. As atividades de conservação possibilitaram uma análise bastante acurada das obras, onde foi possível ver de perto o esquema estrutural dos desenhos, a paleta de cor utilizada, a percepção da forma e a estilização da mesma nos projetos de arte decorativa.

Após realizar os trabalhos sobre as pranchas de desenhos, partimos para o levantamento de outras obras existentes nos museus do SIM/SECULT, sendo feito um estudo preliminar sobre o histórico das coleções, pesquisa bibliográfica sobre o artista, atualizando e ampliando as fichas catalográficas de modo a consolidar informações para disponibilizar ao público interessado.

Foi constatado que além dos desenhos, existiam várias pinturas de personalidades ilustres, pintura de paisagens, autorretratos, maleta contendo pinceis, tintas e paleta do artista, um livro de recorte e assinaturas e moedas cujo projeto foi elaborado por Manoel Pastana.



## 3º sebra mus

Sobre a produção artística, iniciamos o levantamento da documentação existente em arquivo, onde foi possível destacar informações relevantes sobre a procedência e entrada da coleção nos museus.

Desse modo, temos conhecimento pelas informações extraídas dos documentos existentes no setor de documentação e pesquisa do SIM/SECULT, que em novembro de 1982 encontrava-se sobre a guarda da assessoria técnica da Secretaria de Cultura, Desportos e Turismo-SECDET, adquiridas pelo Governo do Estado do Pará, um conjunto de 98 pranchas de autoria de Manoel Oliveira Pastana<sup>10</sup>. Esse conjunto de obras caracteriza-se pelo desenho de observação de peças e fragmentos arqueológicos que compunham as coleções das seguintes instituições museológicas: Museu Nacional, Museu Goeldi, Fundação Brasil Central e Museu do Ouro (Sabará), assim como de coleções particulares pertencentes a Frederico Barata, Emilia Monteiro, Carlos Estevão, José Mindelo e do próprio artista.

No diário oficial de 25 de março de 1983 foi publicado o processo de tombamento pelo Departamento do Patrimônio Histórico Artístico Cultural –DEPHAC da Secretaria de Estado de Cultura – SECULT, de 98 (noventa e oito) Lâminas do Artista Manoel Oliveira Pastana pertencentes ao Museu do Estado do Pará – MEP.

Soma-se a este conjunto de obras, mais 17 pranchas adquiridas da Sra. Amassi Palmeira em outubro de 1988, pela Fundação Nacional Pró-Memória (atual IPHAN). As 17 lâminas de desenhos (pranchas decorativas) são projetos de arte aplicada para construção de objetos decorativos, móveis, porcelanas e utensílios domésticos, possivelmente feitos para serem utilizados em várias indústrias como relatou o próprio artista:

---

<sup>10</sup> Cópia de documento manuscrito que informa o período de aquisição das lâminas pelo governo do Estado do Pará com a relação das peças, descrição e origem. (Arquivo SIM/grupo: COJAN, Série: Diversos, Caixa 07-Coleção Pastana)



## 3º sebra mus

Dei inicio a uma serie de composições decorativas, baseadas em elementos zoomorphos encontrados na louça prehistorica dos índios da Amazônia. A principio me limitei a realizar projectos para aplicação em diversas industrias, resultando dahi uma pequena collecção de pranchas, que destino a fins educativos.”<sup>11</sup>

Nesta aquisição, estavam inclusos também: 6 (seis) moedas, cujo projeto foi executado pelo artista durante sua permanência na casa da Moeda; 55 (cinquenta e cinco) fotografias diversas retratando o artista, seu ambiente e suas obras; e 1 (uma) fita gravada com o depoimento de Manoel Pastana, configurando um total de 79 (setenta e nove) peças<sup>12</sup>. Em função do trâmite e deslocamento do acervo ao longo dos anos, excetuando as 17 (dezessete) lâminas decorativas, os últimos itens listados, estão em processo de localização e conferência. Sendo já localizadas 38 (trinta e oito) fichas catalográficas, contendo 32 (trinta e duas) fotografias, e 3 (três) moedas. O levantamento dos demais itens, ainda está em processo de verificação.

A idéia que tínhamos anteriormente era que a coleção de pranchas, havia chegado à instituição em um único momento, entretanto, o conjunto total constituído de 115 lâminas deu entrada no museu no ano de 1982 (98 pranchas) e 1988 (17 pranchas).

Em 02 de fevereiro de 2001 foi doado a Secretaria de Cultura, pelo Sr. Washington Araujo Pastana<sup>13</sup>, um álbum que pertenceu ao pai Manoel Pastana, contendo lista de assinaturas de pessoas que prestigiaram as exposições e notícias de jornais. Tal documento contém convites, catálogos e inúmeros recortes de jornais divulgando as exposições de Pastana nas cidades de Belém, Rio de Janeiro e São Paulo de 1933-34, 37,39, 42.

---

<sup>11</sup> Entrevista com Pastana - Trecho extraído do jornal O popular, 17 de setembro de 1937

<sup>12</sup> Recibo com relação em anexo, assinada pela Sra. Amassi Carrera Palmeira, informando ter recebido da Fundação Nacional Pró- Memória/SPHAN a importância de Hum milhão de cruzados, referente a venda de obras do artista plástico Manoel Pastana datada de 06 de outubro de 1988. (Arquivo SIM/grupo: COJAN, Série Diversos, Caixa 07 – Coleção Pastana).

<sup>13</sup> Registro de doação do Álbum de Manoel Pastana. Arquivo SIM - grupo: COJAN, Série: Álbum de Assinatura de Exposições. Caixa: 19.

Compondo o acervo museológico, soma-se a esta coleção, as obras de procedência do Conselho de Cultura e doadas a Secretaria de Estado de Cultura. São Elas: “Caixa d água de Belém” – óleo s/tela 90 x 65 cm(adquirido pelo CEC em 3/11/1976); “Fortaleza de Macapá, 1952” – óleo s/tela 45 x 26 cm (adquirido pelo CEC em 26/10 /1977); “Auto-retrato” - óleo s/madeira 53 x 40 cm (doado ao CEC) e um Estojo em madeira contendo: paleta, pinceis, lápis bisnagas de tintas, espátula, e lixa, doado ao CEC pelo conselheiro Dr. Silvio Meira (08/04/1984).

**Figura 2:** Maleta do artista Pastana– Acervo Museu do Estado do Pará



**Fonte:** Arquivo SIM/SECULT

Além das obras doadas pelo Conselho de Cultura, existem no acervo do Museu, de autoria do artista, pinturas de retratos das seguintes personalidades: Presidente Epitácio



### 3º sebra mus

Pessoa (óleo s/ tela, 76 x 65 cm), Presidente Arthur Bernardes (óleo s/ tela, 75 x 61 cm) e os governadores Dionísio Bentes (óleo s / tela, 73 x 59 cm) e Magalhães Barata (óleo s/ tela, 100 x 72 cm). Obras que possivelmente foram feitas via encomenda, para compor a antiga galeria de retratos de governadores e presidentes que existia na sede do governo no Palácio Lauro Sodré. Pastana informa em entrevista concedida ao jornal Correio do Norte em 10 de outubro de 1939 que: “Em Belém tenho vários trabalhos de pintura, paisagens e retratos, estes, na galeria dos presidentes, no Palácio do Governo, na prefeitura e nas galerias das Faculdades de Medicina e Direito”.

Existem também, três pinturas de paisagens urbanas. “Praça Batista Campos” pintada em 1972 (óleo s/Duratex, dim: 50 x 42 cm) <sup>14</sup>, “Teatro da Paz” (óleo s/madeira, Dim: 45 x 63 cm) <sup>15</sup>, executada em 1978 e uma pequena paisagem, datada de 1975 (óleo s/ madeira, dim.: 26 x 40 cm) <sup>16</sup>. Apesar de esta última ser intitulada apenas de paisagem, no verso da obra encontra-se uma inscrição a lápis “São João da Barra – Rio”, feita pelo próprio artista, parcialmente encoberta por um papel contendo informações técnicas colada na superfície da madeira. Tal informação sugere que o nome original da pintura seja “São João da Barra”, inclusive porque ela foi assinada e datada *Pastana, Rio 975*, o que confirma a origem da peça. As três obras foram doadas a SECDET, acredita-se que pelo próprio autor, depois de terem feito parte de exposições apoiadas pelo Governo do Estado.

---

<sup>14</sup>No verso da pintura encontramos as seguintes informações: a obra participou de uma exposição do artista em 1979. A peça foi depositada no teatro da Paz, como doação para fazer parte do acervo da Galeria Angelus. Possui a numeração antiga que se refere ao número de tombo AB 0067. Exp. No. 163/77. Obra no. 106/79. Existe também o período de 23/12/76 a 8/02/77 que possivelmente refere-se a um período de exposição na qual a obra participou.

<sup>15</sup> Além das informações técnicas, são encontrados no verso da obra os seguintes dados: acervo da Secretaria de Estado de Cultura, Desporto e Turismo, trabalho depositado no Bolonha. Antigo número de tombo AB – 0162. Galeria Theodoro Braga/Teatro da Paz. E o período 14/09/78 a 25/09/78 que pode tratar-se de um período de exposição na qual a obra participou. Obra no. 012/79, exp. no. 026/78.

<sup>16</sup> Além das informações técnica, no verso encontram-se os seguintes dados: acervo da Secretaria de Estado de cultura, Desporto e Turismo. Número de tombo AB. 0063. O trabalho fez parte de exposição do autor na galeria Theodoro Braga e está depositado no teatro da Paz. Existe o Número de obra 005/79 e exposição número 007/77. Conta também as datas de 13/09/77 a 25/09/77 que possivelmente refere-se a um período de exposição na qual a obra participou.



## 3º sebra mus

Conhecer a origem e procedência da coleção é fundamental para o conhecimento do artista é dessa forma que construímos o que Salles (2006, p. 13) aponta como “percursos de criação, a partir dos documentos deixados pelo artista [...] na relação entre esses registros e a obra entregue ao público, encontramos um pensamento em construção”. Por meio do estudo e análise das obras deixadas pelo artista é possível a construção de redes e interfaces e da construção do pensamento do artista.

### **Considerações finais**

Os museus fazem parte do patrimônio da população paraense e devem ser reconhecidos como tal, como espaços que contribuem para o desenvolvimento cultural de nosso Estado e na recuperação da memória social e da identidade cultural do povo paraense. É um espaço de pesquisa e geração de conhecimento, responsável pela guarda e proteção de parcela significativa de nossa história cultural e artística.

Esta pesquisa que tem como ponto de partida coleções existente nos museus, está associada à proposta apresentada ao Processo Seletivo do Programa de Pós-Graduação em Artes, do Instituto de Ciências da Arte da Universidade Federal do Pará, Mestrado – Turma 2017, com o tema: “A Coleção Manoel Pastana: Interlocuções na construção de uma arte nacional”, com a orientação da professora Dra. Rosangela Britto. Configura-se de um levantamento documental e análise visual feito na coleção Manoel Pastana existente nos museus do SIM/SECULT. É ainda um estudo preliminar que deverá ser aprofundado e esmiuçado durante a pesquisa do mestrado.

### **Referências bibliográficas**

Braga, Theodoro. **Artistas pintores no Brasil**. São Paulo: São Paulo editora limitada, 1942.

MAUÉS, R.F.C. **Manoel de Oliveira Pastana: Em Busca de uma arte verdadeiramente nacional.** Encontro Nacional da ANPAP – 2013 Belém Pará – 15 a 20 de outubro de 2013, p.780-794.

SALLES, Cecília. **Rede da Criação: Construção da obra de arte.** São Paulo: Editora Horizonte, 2006.

SILVIA, Caroline Fernandes. **O moderno em aberto: o mundo das Artes em Belém do Pará e a pintura de Antonieta Santos Feio.** Niterói, 2009. Disponível em:<[http://www.historia.uff.br/stricto/teses/Dissert-2009\\_Caroline\\_Fernandes\\_Silva-S.pdf](http://www.historia.uff.br/stricto/teses/Dissert-2009_Caroline_Fernandes_Silva-S.pdf)>. Acesso em: 22 mar. 2012.

#### **Fontes:**

A arte brasileira em Paris- O brilhante artista Manoel Pastana obteve, com seus trabalhos, o maior prêmio conferido a seção de arte decorativa. **Jornal do Brasil**, 21 out. 1937.

Arte Marajoara. **Jornal O Imparcial**. Ano VIII, No. 2033, Rio de Janeiro, Domingo, 11 jan. 1942.

As premiações do Salão Nacional de Bellas Artes de 1938. Conferido a Manoel Constantino o prêmio de viagem ao estrangeiro – Bustamante Sá foi o candidato indicado para o prêmio de viagem ao país – Jordão de Oliveira obteve a medalha de ouro. As outras premiações. **Jornal Correio da Noite** – Número avulso. Rio de Janeiro, terça-feira, 29 Nov. de 1938.

A exposição de motivos marajoaras da galeria Heuberger uma palestra com Manoel Pastana, o ceramista que revive a arte pré-histórica dos “aruans”. **Jornal O Popular**, 17 set. 1937.

Atribuídos os Prêmios do Salão Nacional de Bellas Artes. Concedido o prêmio de viagem a Europa ao pintor Edson Motta. O prêmio de viagem ao país foi atribuído ao artista Honório Peçanha – as outras premiações – os júrys - outras notas. **Jornal Correio da Noite**, Rio de Janeiro, 18 set. 1939.

Bellas Artes - responsabilidade da Sociedade Brasileira de Bellas Artes. Ouvindo os laureados do Salão. A medalha de ouro de Manoel Pastana- “A arte marajoara e o maior monumento arqueológico que possuímos”. **Jornal Correio do Norte**, Rio de Janeiro, 10 out. 1939.

Bellas Artes - responsabilidade da Sociedade Brasileira de Bellas Artes. A recepção oferecida aos laureados do Salão oficial pela S.B.B.A – uma linda festa de confraternização dos artistas. **Jornal Correio do Norte**, Rio de Janeiro, 18 out. 1939.



## 3º sebra mus

Bellas Artes. Vicente Leite vai percorrer o Brasil - A exposição de um artista do Pará. **Jornal A Nação**, 22out. 1933.

De Bellas Artes – Responsabilidade da Sociedade brasileira de bellas Artes – Doutrina Divulgação Noticiario – No mundo das Artes – Arrumação não é estylização (Manoel Pastana, especial para o CORREIO DA NOITE). **Jornal Correio da Noite**, Rio de Janeiro, 17 set. 1939.

GOMES, Tapajos. A arte indígena prehistoricabrasileira. Marajó – Principal fonte de documentação. A palavra de Manoel Pastana. **Jornal Correio da Manhã**, 31 mai. 1942.

Impressões de Arte. Os motivos marajoarascomo sentido de brasilidade na arte applicada. **Jornal Folha do Norte**, Pará, 02 mai. 1934.

Notas de Arte. Exposição de cerâmica com motivos marajoaras. **Jornal do comercio**. Rio de Janeiro. 09 fev. 1936.

Novas exposições interessantes na galeria Heuberger. **Jornal do Brasil** (suplemento), Rio de Janeiro, 19 set. 1937.

Um pouco de Arte Marajoara. **Jornal A gazeta**, São Paulo, quinta feira, 07 out. 1937.

Uma Exposição de arte brasileira. O Artista paraense Manoel Pastana diz ao “Diario da Noite” que em breve mostrará a S. Paulo os seus trabalhos de arte applicada, motivos marajoaras, e estylização da fauna e flora brasileiras. **Jornal Diário da Noite**, 2 jan. 1936.